

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO.

REDACTOR — JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO 21 DE SETEMBRO DE 1862.

N. 20.

A ESPIA ou O SEGREDO DOS CARBONARIOS.

POR
FREDERIC SOULLIE

(Conclusão.)

Imediatamente foi a casa da condessa: esta estava enfeitada, bella, encantadora. Elle appareceu diante della pallido e desfeito; elle lhe perguntou a causa; elle lhe contou tudo o que acabava de passar-se. A condessa o escutou sem lhe dizer cousa alguma; reflectio por muito tempo depois que elle acabou de falar, por fim dirigio-lhe as palavras:

—Todas essas ameaças são talvez fingidas, mas, cautelas não serão inúteis. Escrevei duas palavras ao prefecto de policia. Eu tambem vou escrever. Não me dissestes que Spaffa devia ir esta noite á vossa casa? Basta isso, eu me encarrego de tudo.

Pegou em huma pena e escreveu longamente: Faviani fez o mesmo. Podio-lhe a sua carta e leu-a, sem lhe communicar a que escrevera. Sahio do seu quarto para se entregar ella mesma a hum criado, e em pouco estavam ambos na festa da embaixada.

Apesar da degradação a que Faviani tinha desido passar a passo, tinha sido singularmente convencido pelas explicações terminas dessa noite; esteve triste entre o prazer universal, e sentio bem cedo a necessidade de fugir a toda essa gente. Tomou o caminho de sua casa, subio ao seu quarto, tocou, ninguém lhe veio abair; tocou com mais violencia, ainda ninguém respondeu. Lembrou-lhe que Finavilla teria fugido; que elle aconso da campainha, bateu. Ao bater encontrou a chave; sentio-se consolado como de hum remorso, porque a maneira por que deixara sua mulher lhe tinha vindo á lembrança, e pela primeira vez tinha sentido que tinha sido sem compaixão para ella. Entra, atravessa muitas portas, e chega ao quarto de Finavilla; alorio, hum espectaculo terrivel se lhe offereceu á vista. A marquezta estava estendida sobre seu leito, ao lado do leito huma mesa, sobre essa mesa huma garrafa vazia, aos pés do leito Jaffarino em oração, á cabeceira huma luz que ardia só: deu hum grito, e se atirou no fundo do quarto.

—Está morta!... gritou elle.

—Morta, disse Jaffarino.

—Morta! repetio Faviani, morta!... morta!...

—Envenenada, disse surdamente Jaffarino.

Faviani ficou immovel e atterado em frente desse cadaver; os seus dentes batião, e de tempos a tempos hum som rouco e convulsivo sahia do seu peito: por fim chorou, suas lagrimas desferirão esse aperto cruel, que por hum momento tinha anniquillado suas ideas e compellido suas palavras dentro de si mesmo; chorava, e pôde deixar escapar algumas palavras:

—Spaffa, disse elle, Spaffa veio?...

—Vêo, respondeu Jaffarino, deixou-me esta carta para vós.

Kaviani pegou nella. Não era de letra do terrivel carbonario, nem tinha o nome de Faviani; era de letra da condessa, e era dirigida a Spaffa. Abriu-a sem se admirar, leu-a á luz da vela que acudia á cabeceira, leu-a em alta voz, como para se obrigando a ouvi-la e comprehender-lhe o sentido. Eis aqui o que dizia:

—Agora Spaffa acabou-se; minha vingança está concluida. Lembras-te do dia em que me deixaste, do dia em que, despossando o amor fustoso que me tinhas inspirado, a tiraste teu coração á filha de Pellico, que nem perdesse o teu amor? Nesse dia eu te jurei que mi vingaria de ti e della. Nem a ti nem a ella não podia chegar-vos, mas vivias de sua ventura, mas ella tinha posto sua ventura no amor de hum outro; foi esse outro que eu procurei para chegar a vós ambos, foi a Faviani. Tu sabes muito bem, Spaffa, que Octavia não se teria vendido á politica infame de hum ministro, se essa politica não estivesse de accordo com a sua vingança. Assim, em quanto eu degradava dia por dia o idolo da Italia para a politica de seus senhores, degradava para minha vingança o idolo de Finavilla. Cada vilozza, cada infamia de Faviani, ia ferir o coração de sua miseravel esposa; cada golpe que ella recibia rotinha ao teu. A luta foi longa, hoje está acabada. Faviani assinou a ultima pagina de sua atipaga denunciando-te elle mesmo. Eu completo o acto de minha vingança, advertindo-te e salvando-te a vida. Quanto a Faviani, eu o restituo a sua Finavilla. Agora nada mais lhe desejo, podes dizer-lhe.

Esta carta estava assignada:—Octavia.—Esta carta seccou as lagrimas nos olhos de Faviani, seccou sua garganta e sua lingua; não podia mais fallar quando a acabou. Por hum momento ficou tão inteiramente abalado, que se virava ora de hum lado ora do outro, como fazia hum louco, olhando sem modo ver, com os cabellos horrissimos e os labios pendentes; teria podido morrer assim, mas hum objecto o chamou a toda a sua dor; foi o cadaver de sua mulher, sobre o qual por hum momento fitou seus olhos. Immediatamente toda essa contractão que o endurecia dos pés até a cabeça, e cobria o pé, se dissipou repentinamente, e cahio de joelhos junto do leito, gritando:

—Morta!... morta!... morta!...

Jaffarino olhava para elle com piedade: deixou-o chorar por muito tempo, depois viu levantar-se com hum feroz expressão.

Jaffarino, exclamou elle, foi Spaffa que a matou?

—O veneno não ero para ella.

—Sem duvida, disse Faviani, mas elle lhe disse que era para mim.

—Mas elle o não deixou chegar até a vós, disse Jaffarino.

—Ho cortou de-so favianu, manrou para no salvar, morreu!

—Faltou ao seu dever.

—P'v' bom: se ella faltou, disse Faviani com furor, por que razão Spaulu não está aqui? O infame que lhe disser: — Oh j'kis de vos eu.

—Elle não está aqui, disse Jaffarino, porque elle tamhom disse:—Depuis de mini l'hoi outro. Este oitavo he Jaffarino.

E repentinamente forio o coração de Faviani com humo puro abalo.

Nunca mais se ouviu fallar de Spaulu nem de Jaffarino, mas Orlavia, totado passado a Inglaterra, ali foi presa algum tempo depois pelo policia, e intimada para hotary Hay, apesar de suas reclamações na embaixada de Napoles, que a abandonou a justiça ingleza, e a vingança de Lady Lawton, que lhe devia tamhom a morte do seu desgraçado filho.

KIM.

Pedro e seu amo.

—Ah! Pedro, Pedro moleque de uma figa!

—O que foi voce! fazer? Que diabo de arauze! emembroglho arranjou voce?

—O que n'hoi?

—O q'. dice voce á aquelle mógo de chapéo alto de chile que elle tanto se encresnou?

—A quem n'hoi? ao Senr. Zé de Christo?

—Sim, sim, demonio.

—Oh! n'hoi, eu juro pela canella de Santo Amaro. Eu nada dice que lhe pudesse offender.

Quando n'hoi mandou que eu fosse ao club pandigueiro, encontrei Senr. Zé de Christo que era mesmo um Christo no bilhar, e quiz dizer que n'hoi mandou; porém elle ficou logo tão azafumado, n'hoi tão encarnado que era mesmo um camarão e levantando de paraplye quiz dar-me uma cajadada; mas n'hoi sabe que Pedro é bom capoeira, e que o jeito do corpo é ope, pulou logo fora da liga.

—E porque ficou elle tão zangado Pedro?

—Eu não sei, n'hoi. Sei que ficou a emenda p'gr que o sonelo, e en agora não saio da pista do tal Sr. Zé de Christo.

Ah! n'hoi, se visse como o menino ficou enthusiasnado! Era bonito de ver! Quando S. Zé de Christo ergueu a mão, quiz fazel-o como se faz as erianças: arriar-lhe os cueiros e dar-lhe quatro palmadas;

mas tive receio que o menino ficasse fadu comigo, então dei á gambia gritando: não se bot' a perder! e dei um assobio-pio!

—N'hoi não acha que a quella eriança é um perfeito-Garibaldino? Oh! eu quasi disse a elle; Senr. Zé, nos Estados unidos agora precisa-se muito de gente forte e valente; e no rinhadairo do Senr. José Manoel se faz fili!

—Cate essa boca, Pedro, estou encomodado com voce; logo na sua estrea causou tanto furor.

—Ei' moi aussi, n'hoi! je suis bien faché avec Mr. Christo, foi elle que esparrouhou tudo, esse Rodado de nova especie...

E acredite n'hoi, que ignora donde vem tanta rodomonatade. Ainda estou em duvida n'hoi, não sei que entendeu o nosso Zé Sautio e por ignorar o mal que lhe causei, quiz exclamar como Eduardo III quando apaixonou a luxa da condega de Salisbury: « Ou y soit qui mal y pense! »

Já lhe dice, Pedro, cate essa boca para que Senr Zé de Christo não se esponha a algum espectáculo, (alem do que já tem dado) va lá, dê-lhe uma pitada do seu canjica, e solte uma tremenda gargalhada bem amarella.

—Muito bom n'hoi, eu vou e se elle quizer dar-me com a thezoura do Senr. Chico das moças, eu digo-lhe com o ar afrancezado do Senr. Chico: venez Monsieur, moi, je suis ici!

—Não acha bom, n'hoi?

—Optimo, porém acantele-se de alguma cabeçada.

—Deixo estar n'hoi, não ha duvida Pedro entende da trica.

—O n'hoi, sabe de uma couza? Uma novidade?

—N'hoi.

—Pois fique sabendo que eu endaguei o motivo porque a União não deu baile no dia 7 de Setembro.

—E qual o motivo de um tão grande acontecimento?

—Oh! n'hoi! até medonho de dizer-se: arrepia a carne.

—Falle, moleque, desembuze.

—N'hoi, a União foi acommetida de Beziga, n'hoi!..

--Que está você dizendo Pedro, pois a bisaga atacou a tanta gente?

--Não nhonho, a caza do baile está occupada com beixigentos e puppi, não tem casa para dar baile! A uniao, nhonho, faz-me lembrar aquelle negão que dizia: eu sou beixigento e vendo beixigas a trez por hum vinhem! Ah!... Ah!... Ah!...

--É soube você quando é a partida desle mez?

--Não, nhonho, mas os menusos da candidatura me disserão, que os unidos querem dexoxo se unir em outra caza que pertencem arranjari; eahi estou vendendo pelo gulto que o canço leva --partidarios.

Nhonho Pedro quer fazer uma pergunta a Nhonho.

--O que deseja?

--Nhonho não me diga como é que trazendo os cartões da Uniao no verso uma prohibicao a erianças menores de 10 annos, vai sempre aos bailes um menino pequenino que atrapalha a gente e quer brigar com Pedro por não consentir elle metter as mãos nas bandejas de doce quando Pedro está servindo as moças, tornando-se assim empertinante, e encomodando a Pedro que faz garbo em ser bom copeiro? Não medita como se faz excepção n'uma regra que devia ser geral?

--Já lhe digo Pedro, isso é uma daquellas couzas que entre nós chamamos abuzo.

--Ah! sim, sim, já entendo nhonho.

--É o que tem você mais para coular, Pedro?

--Muitas couzintas nhonho; fui ao theatro, e lá fiz meus rapapés.

--É no seu passeio nada vio digno de menção?

--Eu vi nhonho; á noite quando vinha para caza encontrei muita gente de lampiãozinho á laia de sereno de Monto Vidéo. Encontrei a quelle moço moreno, que faz versos, tambem com seu lampeão assemelhando-se á Diogenes, caminhava pela praça a cima com aquelle moço que usa barba serrada e olhos emfumacados que é seu amigo inseparavel: demaueira nhonho que as finanças actuaes do paiz, fizerão com q. isso tornasse-se geral metamorphozeando a gente em frade de lampeões, por isso nho-

nho terá de comprar uma lanterna dessas para Pedro.

--Não tem lugar, pode alguém persuadir-se que você quer imitar aos moços da moda que usão lampeão!

--Conte-me, o que mais vio?

--Eu vi uma couza nhonho!

--Diga lá de uma vez.

--Otre nhonho, sabe aquella caza que morreu ou móra o tio Manoel da illuminação, lá para o lado do theatro novo?

--Sim, sim.

--Pois nhonho, nessa caza, no domingo, houve jantar e passou o dia nesse cortiço, aquelle moço bonito, de barba louca: o nhonho conhece elle. Hi! nhonho, que espectáculo magnifico! lá do alto no Mato grosso, eu vi o diabo a quatro e mosquitos por cordas, nhonho.

--Pois bem vá procural-o, e pessa para não continuar, com o que você vio e sabe, para que elle não caia noutra, pois eu não desejo que você seja testemunha de couzas que não deve ver.

Depois, Pedro, vá a rua do principe, desmanche aquella roda de gente do sua cor que nos domingos costumão ajuntar-se e pessa para que não continue porque pode os filantes (como chama Victor Hugo nos miseraveis) darem com elles no Xilandro por causa do jogo do buzo.

Bom, nhonho, fica tudo a meu cuidado.

--Não se esqueça do que tenho lhe recommendado, vá dar os recados que lhe digo, e ouça com toda attenção as criticas desses violas, e não me saia da pista desses marrecos: enfim arranje-se lá como quem não quer a couza, e depois volte a narrar esses pormenores, não se esquecendo da mais pequenina couza.

--Fruil nhonho, é me recommendar, porque Pedro não se esqueça do que vê ou ouve, e não é de capa encoirada nem serve de capa para esses meninos. Eu já vou sem demora alguma para esta importante commissão, onde julgo que sirvo com toda actividade e zelo.

Bom, nhonho, eu parto já a cumprir com meus deveres: isto é de andar metendo meu respeitavel nariz onde não sou chamado, e onde se pode passar sem elle.

Pedro e seu amo.

PENSAMENTOS.

As mulheces são como as espadas; ás vezes a bainha é d'ouro e esmalte e a folha é ferrugenta.

Alcares de Azevedo.

É mais custoso encontrar um velho sem avareza, do que um mancebo que não seja nem amoroso nem libertino.

Mme. d'Arconville.

A cabeça de uma mulher está sempre sobre a influencia de seu coração, mas o coração do homem quantas vezes se rega pela cabeça?

Lady Blessington.

POESIA.

Porque?

Quando vai alta, meiga fada a noite
E a lua quebra sua sombra densa
Que faces tu, ó linda virgem, asós
Fitando os olhos na amplidão immensa?

Porque reclinas a mimosa fronte
De tanta graça, de belleza cheia;
Porque tu seismas, minha virgem, triste
Olhando a lua que no céu vagueia?

Acaso o peito te consome a dor?
Tristes pezares tua alma agitação
Oh! diz-me, virgem, porque seismas triste
Porque teus olhos lá no céu se fitão?

Anjo do céu ao mando condemnado
Saudoso olha sua patria verra,
Oh! não nos deixes que te amo... é cedo
Vixe como meo meu anjinho...espera.

Como es formosa em teu seismar aereo!
Vaporosa virgem, peregrina fada!
Eu dou-te a vida, minh'alma é tua
Oh! volve os olhos para a terra, amada.

Besterro 17 de Setembro.

Favijá.

Variedades.

Um velho mostrava a um seu amigo uma casa de campo que possuia, e apontando para uma arvore que tinha, lhe disse: « Naquelle arvore se enforcaram as teus mulheces com quem teinho sido casado. » Ao que respondeu o outro: « Pois então, de-me um pedinho para eu plantar em casa. »

Um individuo extremamente affeccionado a observações astronomicas, faz as seguintes:

« Quando aos namoradas tudo parece bom e prometem as occasiões da se vemem, quando não sabem o que hão de dizer, achando-se elle em frente della: é lua nova.

« Quando se trocam as cartas e as surtidas e se procura ver a mulher amada no theatro ou no passeio, é quatro crescente.

« Quando ha queixas, se manifestam zelos e se fazem juramentos de constancia, é lua cheia.

« Quando se pedem os retratos, se fazem prelestos de fidelidade, e se dão satisficções: é quatro minguante.

« As vezes á quarta phase, se segue outra, chamado lua de mel, cuja duração não costuma ser maior de 15 dias.

Porque razão, perguntaram um dia a Milton, pôde um rei cingir a coroa aos quatorze annos em certos paizes, e por que não dode casar-se senão aos dezoto?

« Porque é mais f.c.l., respondeu o poeta, gozar um reino do que a mulher. »

CHARADAS.

Porção d'um todo sou as vezes charo: 2
D'ouro já fui tambem, mas fabuloso: 2

CONCEITO.

Em mim descança o orguo dos sentidos,
O pensador, o amante, o desditoso.

Do ente propriedade... 1
Mas inda a accrescenta,
Ardo bem sem ser pimenta
E do mim necessidade
Tem tod'o bom cosinho, } 2

CONCEITO.

Santuario verdadeiro
Das graças, da formosura!
Um só mortal as desfruta!
O mortal, quanta ventura!

A decifração do Enigma pittoresco do n.
19 é-Muitas vezes uma grande mentira
contem uma pegnena verdade.

Topographia Catharissense
de Germano Antonio Maria Avelim, Rua Augusta
N. 23. — 1862.